



A dramatização como via de transformação psíquica de Adolescentes num Grupo de Psicodrama Psicanalítico
“Em personagem ... ajuda-me a expressar”

Joana Gonçalves¹

António - José Gonzalez²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender os fatores que facilitam a transformação psíquica em adolescentes com psicopatologia que participaram semanalmente num grupo de psicodrama psicanalítico em contexto de hospital público. O impacto imediato da intervenção foi avaliado através do Helpful Aspects of Therapy (HAT) aplicado após cada sessão, e da Clinical Change Interview (CCI), realizada no final de 12 sessões.

Os resultados revelaram maior prevalência de impactos úteis face aos não úteis, sendo as dramatizações e os comentários da equipa terapêutica identificados como os elementos mais significativos. Os principais impactos positivos incluíram auto e hétero-conhecimento, melhoria da comunicação e expressão emocional, aumento da autoconfiança e sentimentos de calma e alívio. Observou-se, entre a 4.^a e a 11.^a sessão de cada um, uma tendência de aumento dos impactos positivos e uma redução estatisticamente significativa dos impactos negativos. Ao longo de 50 sessões verificou-se a estabilização dos impactos positivos em níveis elevados e a diminuição progressiva dos impactos negativos.

As entrevistas de mudança evidenciaram melhorias na comunicação, socialização, relações familiares e autoestima, consideradas improváveis sem intervenção terapêutica. Destacou-se ainda a importância do uso de técnicas projetivas e objetos intraintermediários como facilitadores da simbolização. Apesar das limitações metodológicas, os resultados sugerem efeitos clinicamente significativos, apoiando o psicodrama psicanalítico de grupo como uma intervenção promissora neste contexto.

Palavras-chave: Psicodrama Psicanalítico de Grupo. Adolescentes. Impactos. Mudanças. Transformações

¹ Candidata da Sociedade Portuguesa de Psicodrama Psicanalítico de Grupo e Psicanalista pela Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica e Psicanálise e Doutoranda no ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, sociais e da vida; joanagoncalves1980@gmail.com.

² Didata da Sociedade Portuguesa de Psicodrama e Professor Auxiliar no ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, sociais e da vida; gonzalez@ispa.pt

1 INTRODUÇÃO

A adolescência constitui uma etapa marcada por transformações identitárias. Tais desafios intensificam-se, em adolescentes com psicopatologia e as intervenções grupais baseadas na ação mostram-se pertinentes, por integrarem expressão emocional, simbolização e reconstrução vincular.

O Psicodrama Psicanalítico de Grupo articula a matriz relacional proposta por Moreno (1997) com a leitura psicanalítica do campo grupal e do mundo interno individual. Para Moreno (1997), o grupo constitui-se como uma matriz fundadora da identidade, organizada por papéis e vínculos. O grupo também é visto como um todo por Bion (1961), mas segundo este autor ocorrem naturalmente formas de funcionamento inconscientes - os pressupostos básicos - sendo a transformação possível no aqui-agora através da função alfa — que transforma elementos emocionais brutos em experiências simbolizáveis.

A dramatização pode ser compreendida como “função alfa em ato”, pois permite converter atuação impulsiva em ação dramática representável. Rojas-Bermúdez (2016) destaca o uso de objetos intermediários e mediações psicodramáticas, relevantes na adolescência. Yalom e Leszcz (2005) descrevem fatores terapêuticos grupais fundamentais, como esperança, coesão e aprendizagem interpessoal.

Estudos apontam vários benefícios do psicodrama com adolescentes na regulação emocional, autoestima, comunicação, etc (CASTRO; ALMEIDA, 2017; DAEMI; VASEGH RAHIMPARVAR, 2018; DOGAN, 2010; FONTOURA et al., 2020; NÓBREGA, 2019; SANTOS et al., 2023; SILVA et al., 2025). Contudo, são necessários estudos que investiguem os processos de mudança.

2 DESENVOLVIMENTO

Método

Contexto e participantes

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026

Participaram 16 adolescentes, entre 14 e 19 anos, com diagnósticos e histórias clínicas variadas (ansiedade, depressão, ideação suicida, comportamentos auto lesivos, perturbação borderline da personalidade, isolamento social, perturbações do comportamento alimentar, abuso sexual, perturbação obsessivo-compulsiva e perturbação do espectro do autismo).

O grupo assumiu formato aberto, com entradas e saídas flutuantes. As sessões foram semanais.

Instrumentos

- Helpful Aspects of Therapy – HAT (SALES et al., 2007), aplicado ao final de cada sessão;
- Clinical Change Interview – CCI (SALES et al., 2007), aplicada após 12 sessões, por avaliador externo.

Procedimentos de análise

As respostas do HAT de cinquenta sessões foram submetidas à análise de conteúdo (ELLIOT, 1988; CRUZ, 2014). O acordo inter juízes ($Kappa \geq 0,8$) assegurou consistência. As entrevistas foram analisadas qualitativamente de forma integrativa.

Resultados

As dramatizações de grupo foram as ações terapêuticas mais frequentemente associadas a impacto, seguidas dos comentários da equipe terapêutica, partilhas individuais e trocas entre pares.

Globalmente, 87% dos impactos foram classificados como úteis. Dos impactos positivos destacaram-se: autoconhecimento, conhecimento do outro, melhoria da comunicação, aumento da confiança no grupo e sentimento de aceitação.

Os impactos negativos (13%) incluíram bloqueio de pensamento, retirada ou dissociação e emoções dolorosas. Observou-se redução progressiva desses impactos ao longo do tempo, com tamanho de efeito moderado a elevado entre a 4ª e a 11ª sessão.

As entrevistas de mudança revelaram ganhos na socialização, comunicação, gestão emocional, relações familiares e autoestima. A maioria dos participantes considerou que tais mudanças dificilmente ocorreriam sem a terapia.



Discussão

Os resultados demonstram que o psicodrama psicanalítico de grupo pode ser um dispositivo eficaz de transformação psíquica na adolescência. E a predominância das dramatizações reforça a centralidade da ação dramática como via de simbolização (MORENO, 1997; BION, 1962).

A redução progressiva dos impactos negativos sugere fortalecimento da função continente do grupo, mesmo neste formato. Os momentos negativos podem ser compreendidos como emergência de material traumático, reforçando a importância do diretor como continente (BION, 1962).

Estes resultados convergem com pesquisas que evidenciam melhorias na comunicação, autoestima e regulação emocional (CASTRO; ALMEIDA, 2017; DAEMI; VASEGH RAHIMPARVAR, 2018; FONTOURA et al., 2020; SILVA et al., 2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sustenta o psicodrama psicanalítico de grupo como intervenção promissora para adolescentes com psicopatologia, promovendo transformação psíquica, mentalização e reconstrução vincular.

Pesquisas futuras com amostras ampliadas e delineamentos longitudinais poderão aprofundar os mecanismos de mudança e sua durabilidade.

REFERÊNCIAS

BION, W. **Experiência com grupos. Os fundamentos da psicoterapia de grupo.** Universidade de São Paulo: Imago Editora, Ltda, 1961.

BION, W. **O Aprender com a Experiência.** Universidade de São Paulo: Imago Editora, Ltda, 1962.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



CASTRO A.; ALMEIDA. V. O Psicodrama de grupo e a resignificação de sentimentos: O adolescente no palco. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 25, n.1, p.101-107, 2017.

CRUZ, A. S. **Perspectivas Integradoras sobre o Psicodrama Moreniano. Os teóricos, os terapeutas e os clientes.** Tese de doutoramento. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2014

DAEMI, F. & VASEGH RAHIMPARVAR, S. F. The Effects of Psychodrama on the Health of Adolescent Girls: A Systematic Review. **Journal of Client-Centered Nursing Care**, v. 1, n. 4, p.13-20, 2018.

DONGAN, T. **The effects of psychodrama on young adults' attachment styles.** **The Arts in Psychotherapy**, 37, p.112- 119, 2010.

ELLIOT, R. **Helpful aspects of experimental therapy content analysis system (HAETCAS): Rating manual.** Unpublished manuscript. Department of Psychology, University of Toledo, 1998.

FÁVERO, M., SOUSA, R., BUDAL-OLIVEIRA, L., & SOUSA-GOMES, V.. Psicodrama: Revisão abrangente da eficácia do psicodrama no trauma de abuso sexual. **European Psychologist**, v. n.1, p. 17–26, 2024.

FERREIRA, I. B. Dicas a um jovem terapeuta psicodramatista de adolescentes. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 18, n. 2, p. 67-72, 2010.

FERNANDES, V. A.; CENCI, C. M. B.; GASPODINI, I. B. Intervenções em Psicodrama: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, n. 1, p 4-15, 2021.

FONG, J. Psychodrama as a Preventive Measure; Teenage Girls Confronting Violence. **Journal of Group Psychotherapy, Psychodrama & Sociometry**, v. 3, n. 59, p.99-108, 2006.

FONTOURA. M.; VIEIRA, F. M.; ALVES D. R. P. (2020). Eu gosto do Verão: Psicodrama com Adolescentes nas férias de Verão. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 28, n 1. p. 41-53, 2020.



GONZALEZ, A-J., MARTINS, P., & DE LIMA, M. DE P. Studying the efficacy of Psychodrama with the hermeneutic single case efficacy design: results from a longitudinal study. **Frontiers in Psychology**, v. 1662, n. 9, 2018.

LOPES, R. A. G.; CARDOSO; A. S.; VIDAL. A. S. Escola e manejo de condutas violentas: as contribuições do sociodrama temático. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 1, n. 29, p. 47-52, 2021.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.

NÓBREGA J. (2019). **(Des)Mascarando a Persona: Máscaras num grupo de Psicodrama com Adolescentes**. Tese de Mestrado. Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2019.

PARENTE, A. & ALONSO G. **Outros pensamentos, Outras técnicas: Psicodrama Psicanalítico de Grupo**. Interacções (13) p.119 – 134, 2007.

ROJAS-BERMEDES, J. **Introdução ao psicodrama**. (J. M. D'Alessandro, Trad.). Agora, 2016.

SALES, C. M. D., GONÇALVES, S., SILVA, I.F., DUARTE, J., SOUSA D., FERNANDES, E., SOUSA, Z., & ELLIOT, R. **Formulário – Aspetos úteis da Terapia (HAT)**. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, Departamento de Psicologia, 2007.

SANTOS, A. P. S.; SILVA, M. P.; DIAS, M. E.; JAGER M. E. Psicodrama: Uma ferramenta no combate ao bullying escolar na adolescência. In: XXVII Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão. Universidade Franciscana, 2023.

SILVA, F.S.; ROLIM, A. B. D. F.; OLIVEIRA, R.B. QUIDUTE, A. R. O sociodrama como ferramenta para o trabalho com adolescentes. **Revista Brasileira de psicodrama**, São Paulo 33 (1) p. 1- 7, 2025.

VALLADARES, A.; AVANCI, R.; ABRÃO, A.; PEDRÃO, L.J.; LUÍZ, M.; SOARES, F. Reflexão teórica sobre a utilização da dança e da máscara no sociodrama moreniano com adolescentes em situação de crise. **Revista Eletrônica de Enfermagem** v. 7, n. 1, p.105 – 112, 2005.



YALOM, I. & LESZCZ, M. **The theory and practice of group psychotherapy.** (5th ed.). New York: Basic Books, 2005.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026